

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LOREN BEATRIZ SAMPAIO ASSIS

**GINÁSTICA PARA TODOS NO AMAZONAS: CAMINHOS
PERCORRIDOS NO ESTADO**

**MANAUS
2024**

LOREN BEATRIZ SAMPAIO ASSIS

**GINÁSTICA PARA TODOS NO AMAZONAS: CAMINHOS
PERCORRIDOS NO ESTADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Lionela da Silva Corrêa

**MANAUS
2024**

LOREN BEATRIZ SAMPAIO ASSIS

**GINÁSTICA PARA TODOS NO AMAZONAS: CAMINHOS
PERCORRIDOS NO ESTADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em: 17/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dra. Lionela da Silva Corrêa - UFAM

Membro: Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde -
UFAM

Membro: Prof. Me. Leila Márcia Azevedo Nunes - UFAM



Ginástica para Todos no Amazonas: caminhos percorridos no Estado

Loren Beatriz Sampaio Assis

ORCID iD0009-0006-0554-1131
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

Lionela da Silva Corrêa

ORCID iD0000-0003-2237-5359
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

Resumo: A Ginástica Para Todos (GPT) no Amazonas é uma prática relativamente recente no Estado, se comparada com outras modalidades como a ginástica artística e rítmica, por exemplo. Chegou ao Estado por meio do Programa de dança, atividades circenses e ginástica – PRODAGIN, programa de extensão universitário institucionalizado da Universidade Federal do Amazonas. O objetivo desse estudo foi entender como a prática chegou à região e quais os desdobramentos para a disseminação no Estado. Por meio das narrativas dos professores e membros do primeiro grupo de GPT registrado no Amazonas, conseguimos traçar uma linha do tempo da concepção do grupo até os dias atuais.

Palavras-chave: Ginástica; Ginástica para Todos; Amazonas.

Gymnastics for All: paths followed by practice in the state

Abstract: Gymnastics for All (GFA) in Amazonas, Brazil, is a recent practice in the state, compared to other gymnastic modalities, for example artistic and rhythmic gymnastics. It arrived in the state through the university extension program in dance, circus activities and gymnastics – PRODAGIN, of the Federal University of Amazonas. The purpose of this study was to understand how the practice arrived in the state of Amazonas and what strategies were used for local dissemination. Through the narratives of teachers and members of the first GFA group

registered in Amazonas, we were able to trace a timeline from the group's conception to the present day.

Keywords: Gymnastics; Gymnastics for All; Amazon state.

- 1 Este artigo é fruto de uma pesquisa de Projeto de Iniciação Científica, desenvolvida junto ao Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) financiada pela Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas (FAPEAM).
- * Graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: loren.assis@ufam.edu.br

Introdução

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática gímnica que utiliza os fundamentos de muitas ginásticas competitivas além de outras práticas corporais como dança e circo, desenvolvidas e executadas a partir das particularidades de cada corpo e de cada indivíduo. Apesar de ser uma modalidade mais praticada e difundida nas regiões Sul e Sudeste do país (Bezerra et al., 2014; Simões et al., 2016), tem sido inserida e fomentada em outras regiões, como é o caso da Região Norte, que nos últimos cinco anos tem apresentado resultado dessa movimentação, com participação de grupos em eventos científicos, esportivos e culturais, e produções científicas.

Este estudo tem por objetivo entender como a prática da GPT chegou ao Amazonas e quais os desdobramentos para a disseminação da prática no Estado. A partir das narrativas de professores e participantes do primeiro grupo de GPT do Amazonas, coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e registros pessoais de fotos e vídeos, pudemos recuperar memórias e experiências vividas pelo grupo.

Utilizando uma abordagem qualitativa com enfoque sócio-histórico, valoriza os aspectos descritivos e as percepções pessoais, com foco na totalidade social, na busca de compreender os sujeitos envolvidos, além de entender contextos ocorridos, considerando todos os componentes da situação em suas interações e influências (Freitas, 2002). No total onze pessoas contaram suas histórias na Ginástica para Todos no Amazonas.

Apesar do Estado do Amazonas dispor de diferentes manifestações corporais que se assemelham à prática da GPT, como por exemplo, o item povos indígenas de muitos festivais amazônicos (Corrêa; Cabo Verde; Carbinatto, 2020) ou mesmo coreografias de grande área realizadas em datas cívicas, principalmente nas décadas de 70, 80 e 90 (Matos, 2023), a GPT só chegou ao Amazonas a partir do Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica – PRODAGIN, programa de extensão institucionalizado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

O PRODAGIN foi institucionalizado em 2016, oferecendo atividades de dança, ginástica e atividades circenses para uma ampla faixa etária, desde crianças a partir de 4 anos até idosos,

incluindo também pessoas com deficiência. A turma de GPT foi criada em 2019, a partir de iniciativas universitárias.

O Início da Ginástica para Todos no Amazonas

A história da GPT no Amazonas tem início em 2016, quando a Profa. Dra Lionela da Silva Corrêa da FEFF- UFAM, que na época ainda era Mestre, conhece a Professora Dra. Michele Carbinatto da Universidade de São Paulo - EEFÉ/USP, quando esta foi a Manaus participar de uma banca de concurso para docente universitário. Na ocasião, a professora Michele realizou uma palestra sobre GPT para docentes e discentes da FEFF. Apesar da troca de contatos, foi no ano de 2017 que aconteceu uma maior aproximação entre as docentes, pois a FEFF/UFAM tentava realizar, a partir de uma colaboração com a USP, o Programa de Doutorado do Interinstitucional (DINTER), e a professora Lionela buscava orientação para um futuro Doutorado com a professora Michele, porém o DINTER não aconteceu. No entanto, as duas continuaram em contato, pois foi acordado entre as partes que o doutorado aconteceria no próprio processo da USP. Ainda durante o ano de 2016 as professoras colaboraram para o ingresso da Professora Nayana Ribeiro Henrique (naquele período finalista do curso de Educação Física da FEFF e bolsista do PRODAGIN) no mestrado da USP.

Em 2017, a professora Nayana iniciou o mestrado pela Escola de Educação Física e Esporte da USP. Seu trabalho abordou o tema "Aula Centrada no Aluno e Aula Centrada no Professor: Experiência na Ginástica Para Todos", sob a orientação da professora Michele Carbinatto. Ela foi a primeira integrante do PRODAGIN a embarcar em um mestrado na USP e participar do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica da USP (GYMNUSP). Sua jornada se estendeu até o ano de 2020, quando defendeu e obteve a aprovação de sua dissertação.

Como Nayana não perdeu o vínculo com o PRODAGIN, quando voltava à Manaus participava das atividades do programa, como, por exemplo, a semana de capacitação dos monitores. Foi em uma dessas capacitações que ela apresentou a prática da GPT ao grupo a partir de uma oficina ministrada. Os membros do

PRODAGIN tiveram seu primeiro contato com a GPT, explorando um leque de novas oportunidades e visões sobre a prática, como a ginástica, dança e o uso de materiais diversos que podem ser explorados nas atividades.

“A Nayana entrou em 2017 (no mestrado). Quando foi em 2018 nós, é.... fizemos intercâmbio entre os GYMNUSP e o PRODAGIN (Prof. Dra. Lionela Corrêa).

O intercâmbio entre PRODAGIN (UFAM) e GYMNUSP (USP) e o avanço da GPT no Amazonas

A troca entre as Professoras Lionela e Michele continuou, até que foi discutido sobre um possível intercâmbio entre os projetos (PRODAGIN E GYMNUSP), a fim de trocar experiências e conhecer mais os contextos de cada grupo. O intercâmbio ocorreu em maio de 2018 em que cinco participantes do PRODAGIN foram até São Paulo: Kamila Pimentel e Evandro Cabo Verde (naquele ano pós-graduandos de Mestrado), as discentes de graduação Alice Gomes e Enoly Frazão, e a professora Ayla Nascimento (naquele ano recém-formada no curso de bacharelado em Educação Física e colaboradora do PRODAGIN).

“A gente foi em 2018 com a iniciativa da Professora Lionela, em fazer intercâmbio entre Manaus e São Paulo. Então, foram selecionadas algumas pessoas; Evandro, Kamilla. Alice, Enoly e Ayla. Fomos cinco pessoas até o encontro da professora Nayana, que já estava como mestranda....em São Paulo.” (Prof. Dr. Evandro Cabo Verde).

“A minha trajetória na ginástica para todos, se inicia em 2018, através do Programa de Dança, Atividade Circense e Ginástica, o PRODAGIN, com o convite da professora Lionela para realizar um intercâmbio na USP, no Programa de Estudos de lá, que é o GYMNUSP. Neste ano, um membro lá do PRODAGIN, que é a Nayana, fazia o mestrado e a professora Lionela tinha esse contato direto com o grupo de estudos, GYMNUSP, e com a professora Michele, que é a coordenadora de lá” (Alice Gomes).

O grupo participou de oficinas, reuniões, grupo de estudos, palestras e de um festival de ginástica organizado pelo GYMNUSP com alunos da escolinha de ginástica (projeto de extensão). A partir

dessas atividades foi possível entender melhor como a prática da GPT é organizada, quais seus pilares, como trabalhar com um público heterogêneo, dentre outras informações na pesquisa, extensão e ensino.

Os membros do PRODAGIN retornam a Manaus, abastecidos de conhecimentos e com o desejo de iniciar a prática da Ginástica Para Todos para o Amazonas.

“E a gente volta para Manaus. Eu e toda a equipe, com exceção da professora Nayana, que estava lá em São Paulo. E aí a gente fala com a professora Lionela e ela: - vamos criar nossa turma de Ginástica Para Todos e, quem sabe, criar nosso grupo para gente ir para os eventos” (Prof.Dr. Evandro Cabo Verde).

Após uma reunião com a Coordenadora Lionela, e a decisão de compartilhar tudo que experienciaram no GYMNUSP, foi decidido que os cinco participantes do intercâmbio organizariam oficinas para apresentar a GPT ao grupo de Manaus. Após algumas oficinas e experimentações entre os integrantes do PRODAGIN, monta-se o primeiro grupo de GPT do programa.

Como a prática era nova e o grupo ainda estava descobrindo essa nova atividade, e, portanto, ainda apresentava certas inseguranças, decidiu-se que apenas a equipe do PRODAGIN participaria dos encontros de GPT.

“E aí quando a gente retornou para Manaus, a gente iniciou uma turma do PRODAGIN. Eu e o professor Evandro e, desde então, iniciei como professora e permaneço por conta de toda a vivência que eu tive” (Prof. Ayla Taynã).

“Esse grupo que foi para intercâmbio começou a introduzir para os demais professores do PRODAGIN, então foi assim que voltamos, começamos a ensinar os nossos colegas do PRODAGIN o que era a ginástica para todos...” (Alice Gomes).

“E aí, em julho, se eu não me engano, agosto de 2018, a gente começa a nossa turma de Ginástica para Todos aqui com os próprios alunos do PRODA, ou seja, nós trouxemos as informações, fizemos a partilha com os nossos próprios pares. Então, todo mundo que era do PRODA (os monitores e professores) tinha que participar da GPT na sexta feira. E aí quem

encabeçou essas atividades fui eu e a professora Ayla” (Prof. Evandro Cabo Verde).

Com a movimentação da GPT no PRODAGIN, e buscando por mais conhecimentos e experiências, em outubro de 2018, a coordenadora Lionela e o professor Evandro vão à cidade de Campinas - SP, para participar como congressistas do Fórum Internacional de Ginástica para Todos. Esse evento ocorre a cada dois anos e sua programação consiste em apresentações de trabalhos científicos, cursos, mesas redondas e o festival de GPT, em que vários grupos (nacionais e internacionais) se apresentam. Lá os professores puderam ver de perto várias coreografias de GPT.

“Em 2018, ainda no fórum...em novembro, eu e a professora Lionela, nós fomos ao fórum. Fórum de Ginástica para Todos, é o Fórum Internacional. Foi nosso primeiro fórum e aí chegando nós tivemos um.... Eu tive particularmente uma outra dimensão, porque nós ficamos lá no Intercâmbio muito numa perspectiva pedagógica (...). Então eram vários grupos de demonstração de ginástica e na época os grupos que foram convidados internacionais eram República Tcheca e Alemanha com os idosos e mais um em que... a Grécia com a coreografia dos lobos, e o México. Então esses dois últimos grupos que eu citei, eles eram assim, super acrobáticos, super alto níveis, porque têm uma filosofia fora do Brasil que muitos praticantes de GPT são oriundos da prática de ginástica, ou seja, são ex-atletas de ginástica” (Prof. Dr. Evandro Cabo Verde).

Alguns grupos chamaram a atenção dos dois professores, pela quantidade de participantes e temáticas escolhidas: o grupo do México e o grupo da Grécia, que contaram histórias e exaltação da cultura por meio de suas composições. Essas construções, segundo Evandro e Lionela, lembravam as coreografias de um item do Festival Folclórico de Parintins, o item “povos indígenas”, (na época ainda chamado de tribos indígenas ou tribos coreografadas), que é composto por um grande número de participantes nas quais as suas coreografias envolvem, dança, ginástica e cênica.

“E aí eu vi diversos grupos fazendo várias coreografias e vários lançamentos e várias coreografias quase de grande área, grandes

efeitos visuais, que me remeteu muito a algo que nós temos na nossa terra, que é o Boi Bumbá. Então, quando eu olhei, eu falei para professora Lionela eu falei isso que eles estão fazendo, aí a gente faz no boi. Isso aí é a cara da...das tribos coreografadas, que na época era tribos coreografadas, agora são povos originários coreografados” (Prof. Dr.Evandro Cabo Verde).

“A gente achou bem legal. A gente começou a discutir, conversar aqui. Parecia muito as Tribos coreografadas do boi, né, que misturava ginástica e misturava, é, a parte cênica, dança, enfim, e eram... as Tribos coreografadas (...). E a gente ficou conversando sobre isso e a e a gente pensou o rapaz, a gente consegue fazer um... Uma coisa assim, se a gente tiver um grupo, né, dá, a gente consegue fazer uma apresentação desse jeito e tal” (Prof. Dra. Lionela Corrêa).

O ano de 2018 foi o ano de amadurecimento para o grupo de GPT do PRODAGIN, e após esse período, em 2019, a prática foi ofertada à comunidade como atividade do programa, e a GPT do Amazonas começa seus primeiros passos para ser uma prática gímnica conhecida na região.

O grupo então iniciou as aulas com a comunidade, ou seja, qualquer pessoa podia se inscrever nas aulas, acadêmicos da universidade de qualquer curso, pessoas de fora da universidade, e os membros do PRODAGIN que já estavam praticando desde 2018.

Assim, no primeiro semestre de 2019 depois de fidelizar um grupo, o PRODAGIN decide participar do Gym Brasil, evento Nacional de GPT, organizado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que naquele ano aconteceu em conjunto com Congresso de Ginástica Para Todos (CONGPT), em Caldas Novas - Goiás.

Essa iniciativa coincidia com as premissas da CBG para o ciclo (2017-2020), na qual a professora Michele Carbinatto era presidente do Comitê de GPT. Dentre as metas da CBG estava contemplar outras regiões do Brasil além de Sul e Sudeste no Festival Gym Brasil (Corrêa, 2022).

Para participar do GymBrasil o grupo precisava se cadastrar na Federação Amazonense de Ginástica – FAG por meio de um clube que demandaria pelo menos R\$2.000,00 para fazer os registros em cartório e pagar a taxa por atleta na FAG. Como a maioria dos componentes do grupo eram pessoas de baixa renda, e

por isso tiveram que fazer várias ações para arrecadar o dinheiro da passagem e inscrição do evento, e com isso seria inviável fazer o registro de um clube naquele momento, o grupo PRODAGIN foi registrado pelo clube ArtGym e participou do Gym Brasil com este nome, embora no Congresso e o próprio grupo utilizava seu nome real, PRODAGIN. Dessa forma o grupo PRODAGIN foi o primeiro grupo da Região Norte a participar do Gym Brasil.

Uma característica do grupo de GPT do PRODAGIN é usar em suas composições temáticas amazônicas que acaba fortalecendo o senso de ser-amazônida, e trazendo um olhar crítico sobre várias situações da região.

“Foi o ano que a gente estava focados em participar do Gym Brasil, que foi realizado em novembro de 2019 em Caldas Novas. Então a gente começou a fazer uma coreografia maravilhosa, que teve participação de todos. Para todos participarem de acordo com suas capacidades e, lógico, a gente conseguiu levar a nossa cultura para o Brasil, uma coreografia conceituada, com seus paramentos e investimentos da nossa região” (Alice Gomes).

O grupo levou uma memorável coreografia denominada “Um Canto de Esperança”, que de acordo com Corrêa (2022) enaltece a cultura indígena, seus mistérios, seus encantos, suas lutas e resistências. A composição descreve que os povos originários viviam em harmonia com a natureza até a chegada dos invasores, que destruíram, e desbotaram o verde das florestas nos mais de 500 anos de exploração, mas que os povos indígenas, unindo forças, como um “toré em um grandedabacurí”, esbravejaram e resistiram. Assim, todos os movimentos utilizados tinham relação com a história que se contava.

Essa primeira coreografia teve um significado especial porque empoderou o grupo quanto às suas descendências indígenas e o orgulho de ser amazônida. Segundo a Profa. Dra. Lionela Corrêa *“A gente apresentou lá e aí, o que a gente consegue ver é que o grupo ficou muito mais empoderado. Eles começaram a entender melhor a ancestralidade indígena, a relação de de...de composição, de relacionar movimentos gímnicos com elementos da cultura”*.

A coreografia “um canto de esperança” foi elaborada utilizando estratégias pedagógicas decoloniais, buscando a

participação de todos, mas principalmente trazendo o sujeito para ser dono da sua própria história. Esses fatos são apresentados no artigo de Corrêa, Soares e Carbinatto (2022) - Ginástica Para Todos e Identidade Amazônica: Caminhos à Decolonialidade. Traçando a trajetória da composição e do processo decolonial em que o grupo de GPT se envolveu, as autoras descrevem que durante o desenvolvimento da coreografia o grupo era incentivado a pesquisar sobre a temática e em cada encontro discussões eram conduzidas, visando um maior aprofundamento sobre a identidade amazônica.

“Quando a gente está dentro, inserido, a gente começa a estudar, começa a conhecer, a gente começa a se identificar e ver que não é aquilo que a sociedade dita que é errado” (Cairo Batista).

O grupo foi bastante aclamado no Gym Brasil, e após sua apresentação ficou conhecido como o grupo representante da Região Norte, principalmente por sua identidade amazônica.

Quando retornou a Manaus, o grupo participou de outro evento, a Noite de Gala da FAG em 2019. Pela primeira vez um grupo de GPT se apresentou em um evento da Federação amazonense de ginástica, um marco da GPT no Amazonas. No ano seguinte já com a pandemia a GPT do PRODAGIN continua fazendo encontros, composições e participando de eventos, mesmo que de forma remota. A primeira apresentação aconteceu no Festival on-line do GYMNUSP em agosto de 2020. Neste evento o grupo apresentou duas coreografias: Operação Curupira: O Guardião da Floresta e Amazonas: identidade cabocla.

A coreografia “operação curupira” retratou a lenda do curupira que é um ser da floresta com cabelo de fogo e pés ao contrário que confunde os caçadores com suas pegadas, na qual os levam cada vez mais para dentro da floresta, fazendo com que eles se percam. Essa coreografia foi apresentada pelo grupo infantil de ginástica que na pandemia passou a praticar a GPT. A coreografia “Amazonas”: identidade cabocla exalta os rios do Amazonas, conhecidos pela sua imensidão, e por aqueles que possuem relação próxima com ele, os personagens lendários como o boto, a Yara, a vitória régia e o caboclo que cresce ouvindo e até presenciando essas histórias (Corrêa, 2022). Essa mesma coreografia também foi apresentada pelo grupo no Festival

Internacional de Ginástica do México, que ocorreu de forma online no ano de 2020.

Em 2021 o grupo elabora a coreografia “S.O.S Amazonas de Fé” para ser apresentada no VIII Festival de ginástica e artes corporais da FCA que tinha como tema “Ecos da pandemia”. Quando o grupo soube do tema do festival *“decidiu falar sobre a falta da coisa que mais afetou nosso Estado e que mais ecoou e ainda ecoa em nossas vidas, que foi a falta de oxigênio no Amazonas e a negligência política que levou a esse caos”* (Prof. Dra. Lionela Corrêa).

A coreografia retrata o colapso provocado pela falta de oxigênio para pacientes internados com Covid-19 no Amazonas. O Estado sofreu com a falta de oxigênio e muitas vidas se perderam. Por isso, nesta coreografia clamamos “quero respirar, Amazônia”. É um grito que sai da garganta daqueles que foram e sempre estarão impactados com um dos maiores genocídios ocorridos durante a pandemia. Mas, com a fé por dias melhores, fé que muito representa a nossa região amazônica, celebraremos dias melhores, pois “todo mundo tem o seu momento de celebrar a fé”. Fé em que a saúde se restabelecerá e a ciência se fortalecerá! (Corrêa, 2022, p. 97).

“Então a gente fez uma coreografia assim, bem sensível nesse sentido, a gente teve toda a parte crítica. Que a gente trouxe em matérias de jornais falando das mortes. Mas a gente também trouxe a esperança de voltar a tirar a máscara, a viver. De se encontrar presencialmente. Finalizamos com a importância das vacinas. Na época já estavam vacinando, tinha gente que já tinha filmado se vacinando, então a gente finaliza a coreografia com a vacinação e a importância dela”(Prof. Dra. Lionela Corrêa).

Em 2021 o IX Congresso de Ginástica para Todos (CONGPT) foi realizado de forma remota e para o festival do congresso o grupo elaborou a coreografia “Canoeiro”. Como as vacinas já estavam sendo ofertadas e já havia a flexibilização para alguns encontros presenciais (desde que usando máscaras) foi possível realizar alguns encontros em pequenos grupos para fazer as filmagens da coreografia que retratou a vida da figura típica

regional do Amazonas que trabalha viajando com embarcações, também denominado de canoeiro.

Em outubro de 2022, já de forma presencial, o grupo de GPT do PRODAGIN participou como grupo convidado no X Fórum Internacional de Ginástica para Todos, em Campinas. Levando a apresentação “Um canto de esperança” para a primeira noite do evento e “O canoeiro” na última noite. Foi um dos mais aguardados e suas apresentações são lembradas até hoje. Neste evento havia pessoas da CBG avaliando os grupos e credenciando para a *World Gymnaestrada* que aconteceria em 2023 em Amsterdã. O grupo conseguiu a vaga para o evento, mas não participou por falta de recursos financeiros.

Os desdobramentos da GPT no Amazonas

A partir do grupo do PRODAGIN e seus membros, a GPT passou a ser uma prática conhecida principalmente no meio acadêmico e artístico-cultural no Amazonas, sendo praticada nas aulas de educação física escolar e universidades.

“Os nossos alunos, que são acadêmicos do PRODAGIN, têm feito TCC, coisas mais pontuais, mas, por exemplo, tem levado à prática para o estágio nas escolas. A gente percebe pelos relatórios de estágio deles. Ah, a gente fez um, um...um momento de ginástica lá. Ah, e tem alunos que, que vão fazer residência na escola, então acabam levando a GPT para a escola também” (Prof. Dra. Lionela Corrêa).

“Foi o PRODAGIN que conseguiu fortalecer e solidificar a chegada da GPT, a chegada, o início da prática da GPT no Amazonas e fez ele ser conhecido como é hoje, porque hoje.” (Enoly Frazão).

Por meio dos relatos dos participantes, podemos entender a importância da GPT na Região Norte e sua evolução com o passar do tempo. O grupo continua fortalecido, com novos participantes, que fazem parte da universidade e da comunidade externa. A característica do grupo que tem como referência a cultura amazônica prevalece.

“Levamos a nossa toada, levamos nossas histórias, levamos nossas lendas, nosso grito, nosso canto. Então, nossos povos originários que nós, que hoje vem sendo bem destacado como uma das pautas da nossa sociedade, da mídia, a gente já vem bebendo dessa fonte desde 2019, trazendo, refletindo” (Prof. Dr. Evandro Cabo Verde).

Ah, teve muitas mudanças. Inclusive, uma dessas foi a quantidade de pessoas da turma. Antes era uma turma grande, era, né? Mas hoje em dia eu vejo que é uma turma que cresceu muito em número de alunos, né? Então, realmente teve uma evolução muito grande nessa propagação da modalidade”(Christopher Feitoza).

“É gratificante ver que a gente já desenvolveu tantas pessoas e tantos apaixonados pelo pela prática, né? Pela modalidade, eu até hoje sou fãzão da modalidade, tenho trabalho desenvolvido na área e estou vendo que ela tem ganhado espaço” (Cássio Lima).

No ano de 2022 o professor Dr. Evandro Jorge Ribeiro Cabo Verde realizava seu doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas, com a temática "O boi-bumbá é bom para ensinar": A percepção dos professores do ensino superior e possibilidades na Educação Física. Durante esse período, atuava como professor colaborador e vice - coordenador do PRODAGIN, enquanto isso se preparava para um concurso que iria ocorrer para atuar como professor do curso de Licenciatura em Educação Física no Instituto de Ciência Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/Parintins) UFAM. O professor Evandro obteve sua aprovação no mesmo ano e pouco tempo depois se mudou para Parintins, cidade que fica localizada no interior do Amazonas.

Com a chegada dele é criado o PRODAGIN – Polo Parintins, chamado carinhosamente de PRODAPIN. O Polo Parintins também atende a comunidade externa e membros da universidade, em quatro turmas: GPT, Danças Folclóricas/Populares (Dança do ICSEZ), Ritmos, Tecido Acrobático e Atividades Circenses. O PRODAPIN iniciou a turma de GPT oficialmente em outubro de 2022, utilizando o ginásio da instituição do ICSEZ. Com participantes da comunidade e participantes do PRODAGIN.

A GPT em Parintins é aberta ao público a partir de 10 anos, então membros de toda a comunidade podem participar, incluindo crianças.

“A gente tem trabalhado nessa perspectiva de formar novos professores, professores preparados para trabalhar com essa área da ginástica. Então, no âmbito acadêmico, nome científico, nome extensionista. A gente tem atingido assim, êxitos importantíssimos para o fomento da ginástica no Amazonas. E eu acredito que a gente só tem a crescer, enriquecer com essa, com essa pegada que nós sentimos.” (Prof. Dr. Evandro Cabo Verde)

Com a percepção da formação de professores mais completa e uma comunidade que possa vivenciar a GPT em suas diversas faces o PRODAGIN, Polo Parintins, tem se consolidado, levando a prática ao interior do estado com vigor e representatividade.

Considerações finais

Observamos a importância da universidade na difusão de uma prática esportiva. Assim como aconteceu com outros grupos de Ginástica para Todos, brasileiros, que surgiram no meio universitário como por exemplo o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), Grupo Gymnusp da USP, o Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Gymnarteiros da Universidade Federal do Ceará, GEGINBA da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o PRODAGIN também nasce no âmbito acadêmico e alcança outros entornos. De acordo com Silva e Zylberberg (2016), na última década, o fomento da prática da GPT no Brasil tem acontecido principalmente dentro das universidades. Isso favorece não apenas a prática em si, mas a divulgação científica. O Amazonas desde que iniciou a prática da GPT na região tem aparecido com um Estado representante em eventos locais, nacionais e internacionais, no âmbito esportivo, científico e cultural. Além de contribuir com a divulgação científica da prática na região.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Liudmila de Andrade. Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. **Revista da educação física**, v. 25, n. 4, p. 663-673, 2014.

CORRÊA, Lionela da Silva. **“Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia”**: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos. 2022, 273f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Viviene. **O festival de Parintins e aspectos da ginástica para todos**. *Corpoconsciência*, v. 24, n. 1, p. 95-107, 2020.

CORRÊA, Lionela da Silva.; SOARES, Artemis de Araujo.; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica Para Todos e Identidade Amazônica: Caminhos à Decolonialidade. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 60, p. 27–46, 2022.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de pesquisa**, n. 116 , p. 21-39, 2002.

MATOS, Meriane Teixeira de. **Indícios da Prática de Ginástica para Todos (GPT)**: relatos de profissionais atuantes em Manaus a partir de 1970. 2022, 86 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

NUNOMURA, Myrian, org. **Fundamentos das Ginásticas**, 2.ed. - Várzea Paulista, p.26 Fontoura, 2016.

SILVA, Tailan Ewerk Dantas da; ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Possibilidades de inserção da cultura popular da Região Norte do Brasil em Coreografias de ginástica para todos. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 47-75, 2016.

SILVEIRA, Diego Omar da. SILVA, org. et al. **Os Bois-Bumbás de Parintins**: Novos olhares. Manaus, Am. p. 167, Editora: UEA; Rio de Janeiro, RJ. Autografia. 2021.

SIMÕES, Regina e colaboradores. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à Deus e a minha família, pelo amor, apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim. Vocês são a base de tudo e minha maior motivação para seguir em frente. Em especial a minha mãe Lazarina, o anjo da minha vida.

Mãe, você é o meu sol e estrelas, eu não poderia ser mais feliz sendo sua filha, obrigada por me guiar, estar lá por mim quando precisei. Por cada conselho, abraço, amor e respeito. Eu te amo hoje e por toda minha vida.

Quero dedicar um agradecimento especial ao meu Pai, Roberto, que, embora não esteja mais entre nós, permanece vivo em minha memória e em meu coração. Sua força, seus ensinamentos e o amor que sempre dedicou a família foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sinto sua ausência profundamente, mas sei que, de onde estiver, você está acompanhando cada passo meu com orgulho e carinho. Este trabalho é, também, uma homenagem a tudo que aprendi com você e à inspiração que sempre será em minha vida. Obrigada por ser minha luz e meu guia, mesmo à distância.

Aos irmãos, Paulo, sempre será meu irmão cuidadoso e respeitoso, obrigada pelo zelo, Rebeca, minha irmã brincalhona e sorridente, que cuida de mim até hoje, meu Roberto sua presença é importante, torço sempre pelo seu sucesso, obrigada por estar na minha vida. Obrigada pelo cuidado nos meus primeiros anos de idade e até hoje, irmãos.

Agradeço ao meu padrasto Nilton, que sempre está presente na minha vida, com amor e felicidade, cuidando de mim e da nossa minha família. Aos meus sobrinhos que são as crianças mais especiais do mundo, Gabryel, Paola, Sarah, Gael e o anjinho Marília. Eu amo todos vocês demais.

Ao meu namorado, Lucas, pelo apoio, incentivo e por estar ao meu lado em cada etapa dessa jornada, durante os projetos, congressos e apresentações, nos momentos mais desafiadores você esteve lá. Sua presença fez toda a diferença. Eu te amo, obrigada por tudo.

Aos meus amigos, que me trouxeram leveza e alegria em momentos difíceis, que estavam lá por mim quando precisei. Em

especial, agradeço ao Samuel e Camila, que foram os melhores amigos dos quais poderiam estar presentes na minha vida. Ao grupo meu grupo da escola, que me acompanhou em tantas aventuras, crescemos juntos e hoje eu dedico uma parte disso a vocês. Em especial, Ivo, Wesley, Izaki e Renan.

Agradeço a minhas amigas Giovanna e Sabrina, que estão comigo nessa jornada desde o início, obrigada por tudo, vivemos e aproveitamos a companhia umas das outras, vocês tornaram isso tudo mais leve, minhas irmãs acadêmicas.

Agradeço aos meus amigos Prodaginers, que estiveram presentes durante a jornada, essa é apenas uma pequena despedida, espero que possamos nos reencontrar novamente.

Sou grata à minha orientadora, professora Lionela, pela orientação e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Seus conselhos foram fundamentais para a construção deste TCC. Agradeço pelos últimos anos fazendo parte do PRODAGIN, que foi minha casa, meu primeiro contato como profissional e meu primeiro amor nesta universidade.

Agradeço à banca examinadora, pela disponibilidade e contribuições durante a apresentação deste trabalho. Obrigada professor Evandro e professora Leila, pelos ensinamentos e cuidados nos últimos anos.

Por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória, meu mais sincero muito obrigada! Obrigada, FEFF, você sempre será meu lar!